



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER ESCRITORA E LEITORA EM LÉSBIA, DE MARIA BENEDITA BORMANN

Autores: MILENA PLACIDO SILVA, EDWIRGENS A. RIBEIRO LOPES DE ALMEIDA

A literatura brasileira do século XIX teve seu destaque em torno de grandes nomes como Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, José de Alencar, Machado de Assis, entre outros. Percebe-se que, em meio a tantos homens, quase nunca se ouve falar da autoria feminina, o que muitas vezes leva à conclusão enganosa de que as mulheres do século XIX não escreviam. Segundo Margareth Rago, no prefácio do livro *Encantações: escritoras e imaginação literária no Brasil*, escrito por Norma Telles, há a possibilidade de que haja curiosidade sobre a escrita feminina no passado, muitas vezes chega-se à dúvida se houve mesmo uma exclusão. Ela ainda afirma que “é mais seguro afirmar que a grande maioria da população sequer suspeitava de que pudessem, de fato, ter existido” (2012, p. 14). Tem-se o conhecimento de que as mulheres dos séculos passados não recebiam a educação necessária para serem letradas e terem conhecimento diferente do que era necessário para a vida doméstica. A mulher era criada para servir ao marido, ser mãe e uma boa dona de casa. Qualquer mulher que fugisse desse estereótipo sofria uma grande represália social. Rago (2012), ainda afirma que existia um ideal pregado que afirmava não ser papel da mulher pensar, muito menos cansar a sua “cabecinha” com poemas políticos e filosóficos, o que torna impossível imaginar mulheres assumindo o papel de escritora. Indo contra esse pensamento, no ano de 1884, Maria Benedita Bormann escreve, o romance *Lésbia*, que traz uma mulher além de seu tempo que enfrenta os preconceitos da sociedade daquela época para conquistar o seu sonho, ser uma grande escritora reconhecida. Sob tal perspectiva, essa investigação é de cunho bibliográfico crítico-analítico, e tem como objeto de pesquisa o livro *Lésbia*, de Maria Benedita Bormann. A partir dessa obra, o objetivo é analisar a representação da mulher autora e leitora do século XIX, a fim de discutirmos as dificuldades e desafios que existiam na vida da mulher que pretendia ser escritora e o impacto que tal decisão causava na sociedade. Os resultados obtidos até o momento mostram que a personagem Arabela é uma personagem diferente de todas as “heroínas” do romantismo, e pode-se perceber também, que o livro não se trata apenas de um simples romance, mas sim um documento que comprova que no século XIX existia autoria feminina, contudo, não podemos ainda fazer muitas afirmações sobre essa análise tendo em vista que a pesquisa se encontra em fase inicial.